

# Conversão informal da dívida é notícia em Wall Street

**GLOBO**  
JOSE MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

23 SET 1988

WASHINGTON — Os leilões para a conversão de parte da dívida brasileira em investimentos no País começaram em fevereiro e têm um limite máximo de US\$ 150 milhões por mês. Apesar disso, até agosto já foram convertidos cerca de US\$ 3 bilhões sem autorização, e, geralmente, maneira ilegal, com a utilização do mercado negro de dólares. Outros US\$ 2 bilhões deverão seguir o mesmo caminho até dezembro. Essa denúncia foi publicada pelo "Wall Street Journal", a bíblia do mercado financeiro dos EUA.

O jornal conta que o processo é chamado de conversão informal e pode ser resolvido num par de horas, enquanto uma conversão autorizada pelo Banco Central, pode levar até seis meses para ser efetivada. "Na sua pressa para implementar essas trocas, o Brasil faz vista grossa a algumas transações que permitem aos intermediários ter grandes lucros sem criar qualquer investimento produtivo", alerta o "Wall Street Journal". Os

próprios banqueiros, no entanto, parecem interessados nessa solução. Eles acabam ganhando mais numa operação desse tipo do que na venda dos títulos da dívida externa do Brasil através do mercado secundário, onde cada dólar está cotado em 48 centavos de dólar.

O jornal americano cita um exemplo didático. Diz que se uma companhia estatal brasileira tem uma dívida de US\$ 100 milhões, ela pode pagar em cruzados o equivalente a US\$ 90 milhões a um agente financeiro brasileiro, em vez de depositar o equivalente aos US\$ 100 milhões, também em cruzados no Banco Central, onde o débito é congelado. Com esse dinheiro no bolso, o financista compra dólares no mercado negro, levantando US\$ 60 milhões em moeda americana. Ele entrega US\$ 59 milhões ao banco credor e fica com US\$ 1 milhão de comissão. Todos saem ganhando: o atravessador, a empresa que devia 100 e só pagou 90, e o banco que, em vez de vender os títulos dessa dívida a US\$ 48 milhões no mercado secundário, recebe US\$ 59 milhões do intermediário.